

## **TESTES E PROVAS PARA DIAGNOSTICAR OS PROBLEMAS QUE AFETAM O ENSINO**



Adriana Bauer e Gláucia Novaes:  
cultura de avaliação tem levado redes  
de ensino a repensar a estrutura de  
seus currículos.



# difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • outubro/2010 • página 2

*Promover a avaliação constante é fundamental para garantir que os objetivos das políticas educacionais sejam alcançados. No Brasil, são vários os sistemas de avaliação, que verificam o andamento da educação básica e superior. Apesar de já consolidadas, é necessário que haja reflexão teórica sobre estes sistemas. Dessa forma, a Fundação Carlos Chagas uma das instituições pioneiras na área de avaliação educacional conta agora com o Núcleo de Estudos em Avaliação (NEA), que objetiva contribuir para a consolidação do campo da avaliação educacional no Brasil. Confira a seguir a entrevista com as pesquisadoras Adriana Bauer e Gláucia Torres Franco Novaes sobre este tema:*

**Folha Dirigida** – Uma das frentes de atuação da Fundação Carlos Chagas é a avaliação educacional. Quais são as principais ações desenvolvidas nessa área?

**Adriana Bauer e Gláucia Novaes** – A Fundação Carlos Chagas é uma das instituições pioneiras na área de avaliação educacional, com participação na implementação de várias avaliações de rendimento escolar que hoje se constituem como prática comum, como o SAEB, o Provão e o ENADE, bem como em avaliações estaduais, como o SARESP. Considerando que a avaliação já é uma prática instituída no país, acreditamos que há necessidade, neste momento, de aprofundarmos as análises sobre os dados coletados e também de realizarmos estudos meta-avaliativos sobre essas práticas, ou seja, fazer a avaliação das avaliações. Hoje é preciso realizar pesquisas que ultrapassem a mera verificação e qualificação dos resultados escolares.

**Folha Dirigida** – Dentro do Departamento de Pesquisas Educacionais, surge agora um novo núcleo, o NEA - Núcleo de Estudos em Avaliação. Quais serão as atribuições e linhas de pesquisa deste núcleo?

**Adriana Bauer e Gláucia Novaes** – O NEA tem como meta prioritária gerar conhecimento no campo da avaliação educacional, a partir da produção, sistematização, análise e divulgação de pesquisas, bem como da reflexão teórica e metodológica, de forma a ampliar os referenciais que sustentam propostas de investigação na área. Seus focos de atuação são: avaliação de programas educacionais e políticas públicas, elaboração e implementação de novas metodologias



# difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • outubro/2010 • página 3

e técnicas em Avaliação Educacional, sistematização e divulgação de estudos em Avaliação Educacional.

**Folha Dirigida** – Em um país como o Brasil, que ainda apresenta resultados defasados em educação quando comparado a outros países, qual é a importância dos sistemas de avaliação da qualidade do ensino?

**Adriana Bauer e Gláucia Novaes** – É necessário muito cuidado ao afirmar que um sistema de avaliação, por si, dá conta de mensurar a qualidade do ensino, visto que ensino é um processo multifacetado, que envolve várias condições e resultados. A qualidade do ensino não pode ser reduzida ao desempenho cognitivo dos alunos. A partir da implementação das avaliações em larga escala, entretanto, avançamos quanto ao conhecimento das redes de ensino no país. O esforço na coleta sistemática de dados permitiu o reconhecimento de que as diferenças regionais ensejam ações diferenciadas e calcadas em dados objetivos.

**Folha Dirigida** – Como os processos avaliativos podem encaminhar transformações efetivas nas condições de ensino-aprendizagem?

**Adriana Bauer e Gláucia Novaes** – Por meio do diagnóstico do que os alunos estão aprendendo e do que eles não estão aprendendo para análise da adequação curricular, permitindo um repensar sobre conteúdos e práticas escolares que se desenvolvem nas unidades de ensino. Nota-se, com a consolidação das avaliações de sistema, um movimento nas redes de ensino para revisão de suas diretrizes curriculares, dos materiais instrucionais e práticas de ensino e aprendizagem. Muitos questionam se estas avaliações não estão pasteurizando o ensino, mas é preciso ponderar que, antes desse processo, praticamente não se discutiam os patamares que escolas e professores deveriam alcançar ou se balizar em nível nacional.

**Folha Dirigida** – Temos no país uma série de sistemas de avaliação, em âmbito estadual e federal. As sras. acreditam que as políticas de avaliação, como um todo, vieram para ficar? Estamos criando uma cultura avaliativa no Brasil?

**Adriana Bauer e Gláucia Novaes** – O SARESP acontece desde 1996. A Prova Brasil em certa medida é a ampliação do SAEB, que vem ocorrendo sistematicamente desde 1995. O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) integra o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), uma sofisticação que veio substituir o Exame Na-



# difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • outubro/2010 • página 4

cional de Cursos (Provão), implantado também em 1996. Assim, em média, tais avaliações já estão em voga há 15 anos. Há mudanças metodológicas, alterações nos instrumentos e nos modelos utilizados nas avaliações, mas o objetivo de fornecer dados atualizados sobre os sistemas de educação se mantém, mesmo porque está determinado pelo artigo 209 da Constituição Federal e, posteriormente, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Assim, avaliações estão sendo realizadas com crescente aperfeiçoamento e devem continuar a ser feitas. Quanto a criar uma cultura avaliativa, depende do entendimento que se tem deste termo, pois embora as avaliações sejam sistemáticas e seus resultados públicos, ainda há muito que fazer quanto à divulgação e apropriação das diferentes informações e sobre como tomar decisões a partir desses dados.

## **Folha Dirigida** – Estas provas têm cumprido seu papel para a melhoria da educação?

**Adriana Bauer e Gláucia Novaes** – As provas, em si, não têm força para impulsionar a melhoria da educação. São instrumentos de medida, de diagnóstico. A melhoria da educação está relacionada às ações desencadeadas no âmbito da política educacional e das práticas nas escolas. A questão é: os diagnósticos realizados por meio de provas têm sido utilizados em prol de ações para a melhoria da educação? Temos notado que os resultados das avaliações dos alunos têm gerado maior desconforto entre os gestores dos sistemas do que entre os educadores que atuam nas escolas. Estes últimos muitas vezes não entendem o significado pedagógico das notas tão propagadas pela imprensa porque desconhecem o processo avaliativo realizado. Por outro lado, há maior pressão para que as escolas busquem melhores resultados, condição nem sempre é acompanhada de suporte para a determinação de ações que subsidiem as mudanças necessárias. Assim, para que as avaliações possam ser úteis para a tomada de decisões nas unidades escolares é preciso incrementar as formas de divulgação e utilização dos resultados, de forma que estes ofereçam oportunidades efetivas para reflexão.

**Folha Dirigida** – Há uma discussão de que os sistemas de avaliação deveriam abarcar as habilidades e competências desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, os sistemas atuais focam o desempenho dos alunos em disciplinas específicas. Qual é a opinião das sras. a respeito?

**Adriana Bauer e Gláucia Novaes** – É uma discussão complexa. A decisão de avaliar apenas Português e Matemática parte do pressuposto de que envolvem habilidades básicas que dão

# difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • outubro/2010 • página 5

suporte ao desenvolvimento em outras áreas do conhecimento. Existe, ainda, a questão do custo para aplicar provas de muitas disciplinas em um país com dimensões continentais como o nosso. Poderíamos optar pela realização de provas de disciplinas diferenciadas ao longo do tempo, para ampliar a gama de habilidades avaliadas, mas o uso dos resultados dos alunos em Português e Matemática na composição do IDEB torna obrigatória a avaliação bianual dessas disciplinas. Talvez, seja factível incluir apenas a aplicação de mais uma disciplina por ano, por questões de logística e custo. É certo que as habilidades e competências são contextualizadas em cada campo de conhecimento e exigem o domínio de conteúdos, porém, requerem a compreensão e uso desses conteúdos em situações diversificadas e complexas, análogas ao mundo concreto, que demandam análises de cunho transversal. Há de se destacar, ainda, a dificuldade para elaboração de tarefas que contemplem essa abordagem complexa nas avaliações existentes. Há outras discussões a serem ponderadas, como a necessidade de avaliarmos valores e atitudes, sobretudo aquelas voltadas para a cidadania, solidariedade e ética.

**Folha Dirigida** – O Exame Nacional do Ensino Médio surgiu como uma ferramenta para a avaliação da educação básica no Brasil. Com o passar dos anos, a prova ganhou novas funções e hoje serve até mesmo como processo de seleção para o ingresso nas universidades federais. As sras. acreditam que o Enem perdeu sua validade como instrumento avaliativo ou ainda serve para este fim?

**Adriana Bauer e Gláucia Novaes** – A questão a ser discutida não é da validade do instrumento, pois nunca foi objetivo deste exame avaliar a educação básica, melhor realizada pelo Saeb e Prova Brasil. O ENEM foi criado em 1998 como um exame voluntário, para qualificação de resultados de indivíduos e não de sistemas ou escolas. Se a adesão é individual, não deveriam ser divulgadas notas por escola. A divulgação de seus resultados é equivocada, havendo rankings sem que se saiba se o número de participantes por escola é realmente representativo. As decisões sobre o exame parecem mais políticas do que educacionais. Será preciso esperar para investigar se o nível de conhecimentos dos alunos que ingressarão nas universidades por meio do ENEM é suficiente para a continuidade dos estudos de graduação. Muitos desses cursos tinham seleção rígida porque o acompanhamento das disciplinas exigia conhecimentos sólidos de alguns conteúdos da educação básica. Assim, não basta ingressar, mas concluir o curso. ✕

*Entrevista concedida à FOLHA DIRIGIDA, outubro de 2010, à Ana Paula Novaes.*